

RESENHA

ARAUJO, Aloísio Pessoa de. (Coord.). **Aprendizagem Infantil**: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

Aprendizagem Infantil

OSMAR NASCIMENTO DE OLIVEIRA*

Esta obra, endossada e publicada pela Academia Brasileira de Ciências, foi elaborada pelo Grupo de Estudos de Aprendizagem Infantil, coordenado pelo Acadêmico e Matemático da FGV Aloísio Pessoa de Araujo. Nela, seus autores apresentam uma análise do processo de construção do conhecimento dividida em três áreas distintas: a neurobiologia do desenvolvimento cognitivo; a economia do desenvolvimento cognitivo; e a aprendizagem da leitura e escrita.

O livro é composto por cinco partes. Na *Introdução*, os autores apresentam as conclusões e recomendações do Grupo de Trabalho sobre Educação Infantil. A *Parte I – Capital Humano* – desenvolve e estima econometricamente um modelo de formação de capital humano e conclui que a rentabilidade de investimentos efetuados nos primeiros anos de infância geram maiores retornos financeiros que em fases posteriores da vida. A *Parte II – Neurobiologia* – versa sobre as diversas formas de mediação da atividade cerebral e a sua importância para o aprendizado. A *Parte III – Métodos de Alfabetização* –

apresenta um estudo baseado em experiências de trabalhos científicos internacionais que indicam a necessidade de métodos fônicos nos processos de alfabetização das crianças brasileiras. Ao final dos artigos encontram-se os anexos da obra.

Diferente da maioria dos estudos, este livro apresenta, em suas páginas iniciais, um sumário das conclusões e recomendações apuradas. Para os autores, o grande problema da educação brasileira é a sua qualidade. O desempenho

das crianças nas avaliações institucionais nacionais e internacionais encontra-se aquém do esperado. São apontadas como causas do fracasso escolar a falta e/ou a má utilização de recursos, a falta de uma política de valorização dos profissionais da educação e, principalmente, o descompasso entre as recomendações das evidências científicas internacionais e as atuais políticas de atenção às crianças antes da escola e no período de alfabetização. Diante deste quadro são recomendados investimentos na educação nos primeiros anos de vida por meio de políticas de atendimento às



famílias e que apoiem as mães na educação e no desenvolvimento de seus filhos tanto no pré quanto no pós-natal. Para a alfabetização recomenda-se a utilização de métodos baseados em evidências científicas. Por fim os autores recomendam a formação de profissionais direcionada para a pré-escola e as séries iniciais de forma a atender às necessidades específicas da primeira infância e da alfabetização.

O *Capital Humano* é um artigo de autoria de James Heckman (Prêmio Nobel de Economia, 2000) e Flávio Cunha (*University of Pennsylvania*) no qual se verifica que a educação adquirida numa certa etapa da vida facilita o aprendizado nas seguintes. São apresentados diversos estudos que demonstram ser possível compensar dificuldades familiares na infância caso investimentos de alta qualidade sejam feitos suficientemente cedo na vida das crianças. Investimentos na adolescência ou em fases posteriores da vida podem apresentar algum retorno, no entanto, fundamentados em estudos como o *Programa Perry*, *Abecedarian*, *Saúde Infantil das Ilhas Maurício*, *Centro de Pais e Filhos de Chicago*, entre outros, os autores concluem que os investimentos realizados na mais tenra infância são os que têm maior taxa de retorno. Ao se tornarem adultas, tais crianças adquirem maior escolaridade e se afastam de atividades criminosas ou violentas.

No capítulo sobre *Neurobiologia*, seus autores abordam as bases neurobiológicas da aprendizagem da leitura. No processo de aquisição da capacidade de leitura, são necessárias estimulação e orientação externas. A consciência fonológica facilita esse processo. Tal conclusão deu-se em função da aplicação de exames e estudos funcionais como a Ressonância

Magnética Funcional (RMf), Tomografia por Emissão de Pósitrons e Magnetoencefalografia, que revelam maior atividade cerebral no momento inicial da decodificação fonológica de crianças sem distúrbios de leitura em detrimento de outras com dislexia. Outros estudos revelam ainda que o desenvolvimento das estruturas encefálicas envolvidas com a aprendizagem, leitura e linguagem ocorre, de forma mais acentuada, nos dois primeiros anos de vida da criança, e que estes podem ser influenciados e estimulados pelo ambiente, o que justifica a recomendação de se aplicarem maiores investimentos na primeira infância.

A Parte III intitulada *Métodos de Alfabetização: o Estado da Arte* apresenta diversos estudos realizados em vários países que atestam a inequívoca superioridade dos métodos fônicos para uma melhor alfabetização. De acordo com os autores, no Brasil, a opção cega dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pelo método global de alfabetização contradiz as evidências científicas mundialmente consagradas há pelo menos três décadas. Tanto PCN como Diretrizes Curriculares oficiais de importantes estados brasileiros possuem afirmações que se opõem ao que estabelece o estado da arte nessa área, divergindo frontalmente do conhecimento científico atualmente consagrado. Em seguida são apresentados diversos estudos elaborados sob sério rigor científico que evidenciam a eficácia dos métodos fônicos de alfabetização em relação aos demais. Os autores concluem o artigo apresentando um quadro ilustrativo de como alguns países desenvolvidos vêm reagindo às evidências científicas sobre como alfabetizar. É interessante destacar as mudanças e as tendências das políticas de alfabetização em países

como França, Inglaterra, Estados Unidos, Austrália, Israel e Finlândia que adotaram o método fônico de alfabetização e cujos alunos têm melhor rendimento no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em detrimento do péssimo resultado conquistado por alunos de países que ainda seguem a linha teórica do construtivismo como Portugal, México e Brasil.

Ao final, em Anexos, o livro apresenta alguns artigos de palestrantes não pertencentes ao grupo da Academia Brasileira de Ciências, que contribuem

sobremaneira para corroborar as ideias apresentadas na obra.

O presente livro traz uma mensagem forte e clara: as políticas educacionais brasileiras estão em desacordo com o que apontam as evidências científicas sobre a aprendizagem infantil. É uma leitura indispensável ao professor que se propõe a alfabetizar. O apoio da Academia Brasileira de Ciências, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da Fundação Getúlio Vargas entre outros, atestam a seriedade desta obra que, possivelmente, atrairá transformações nas políticas educacionais em nosso país.



* **OSMAR NASCIMENTO DE OLIVEIRA** é Mestrando em História e Historiografia da Educação pela Universidade Estadual de Maringá.